

QUANDO A INVISIBILIDADE SE TORNA CÂNCER: DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBT+ NO ESPAÇO ONCOLÓGICO

THIAGO FERREIRA ABREU¹; LUCIANO SILVEIRA PACHECO DE MEDEIROS²;
LISANDRO MATTOS DE SOUZA³, BRUNA DA ROSA ALVES⁴ CLARICE ALVES
BONOW⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – thiagoferreiraabreu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianomedeiros@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - lisandro.mattos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - brunaralvess@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – claricebonow@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e disseminação de células anormais no corpo (THAARUN; HENG; POON, 2023). Essas células podem formar tumores ou invadir tecidos e órgãos próximos e podem se espalhar para outras partes do corpo através da corrente sanguínea ou do sistema linfático. Existem muitos tipos diferentes de câncer, cada um com seu próprio conjunto de sintomas, fatores de risco e opções de tratamento. A detecção precoce e o tratamento são importantes para melhorar os resultados e aumentar as chances de sobrevivência (THAARUN; HENG; POON, 2023).

São múltiplos os fatores de risco associados à comunidade LGBT+ com relação ao câncer (LEE; WD; E, 2020). Esses fatores de risco podem incluir idade, genética, fatores de estilo de vida (como uso de tabaco e álcool), fatores ambientais, histórico médico e fatores hormonais. No entanto, certos subgrupos dentro da comunidade LGBT+ podem enfrentar fatores de risco únicos ou disparidades que podem afetar seu risco de câncer. Por exemplo, indivíduos transexuais podem enfrentar riscos específicos relacionados à terapia hormonal ou a certas cirurgias. Além disso, o estudo de (THAARUN; HENG; POON, 2023) sugere que certos subgrupos dentro da comunidade LGBT+ podem ter taxas mais altas de certos tipos de câncer, como câncer anal em homens gays e bissexuais.

É importante que os profissionais de saúde estejam cientes desses fatores de risco potenciais e forneçam atendimento culturalmente competente a indivíduos LGBT+, incluindo exames de câncer adequados e estratégias de prevenção. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os fatores de risco específicos e as disparidades de câncer na comunidade LGBT+.

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo e tem sido objeto de estudos para compreender seus fatores de risco e estratégias de prevenção (CANCER RESEARCH UK, 2022). No Brasil, a população LGBT é um grupo que merece atenção especial na investigação de câncer, uma vez que estudos indicam que essas pessoas apresentam maior vulnerabilidade para desenvolver a doença (GAVIDIA et al., 2021).

A falta de reconhecimento e resposta adequada às necessidades de saúde da população LGBT não é apenas uma questão de falha no atendimento médico, mas sim uma manifestação de um problema estrutural mais profundo. A invisibilidade dessas questões no campo da saúde pública reflete a marginalização contínua de pessoas LGBT em várias esferas da sociedade. Para mudar esse cenário, é essencial adotar uma abordagem de pesquisa e intervenção que não apenas documente as disparidades, mas também proponha soluções práticas e

políticas que possam ser implementadas para melhorar a saúde e o bem-estar dessa população.

A presente proposta tem objetiva responder a seguinte pergunta: *Quais são as desigualdades de saúde enfrentadas pela população LGBTQ+ e como esses fatores influenciam o acesso a cuidados de saúde e a prevenção do câncer?*

2. METODOLOGIA

Para conduzir esta revisão bibliográfica, foram empregados métodos de pesquisa exploratória que englobaram estudos qualitativos e quantitativos sobre o manejo da comunidade LGBTQ+ no contexto do diagnóstico, prevalência e cuidados com o câncer. Os critérios de inclusão abrangeram artigos de qualquer período, publicados em inglês, português e espanhol, em periódicos indexados até julho de 2024. Foram excluídas fontes que não especificavam a comunidade LGBTQ+ em seus objetivos ou participantes, não estavam relacionadas ao câncer, não abordavam diagnóstico e manejo, ou consistiam em opiniões de especialistas, casos clínicos, dissertações, teses e artigos não revisados por pares.

A decisão de incluir mais de dois grupos dentro da comunidade LGBTQ+ foi fundamentada na necessidade de capturar a diversidade das expressões de gênero e identidades, que nem sempre são identificadas na literatura existente. Por exemplo, mulheres lésbicas com expressão de gênero masculina, que podem utilizar faixas no peito, não são sempre representadas de forma adequada nos estudos disponíveis.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados significativas, incluindo PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, EMBASE, Google Scholar e LILACS. A estratégia de busca utilizou termos específicos empregando palavras-chave como: "Profissionais da saúde LGBT", "Cuidados de saúde para LGBT", "Competência cultural na saúde LGBT", "Saúde Oncológica LGBT", "Câncer na comunidade LGBT", "Prevalência de câncer LGBT", "Tratamento de câncer para LGBT", "Desafios oncológicos para LGBT", entre outros.

O processo de revisão envolveu a identificação inicial de 433 artigos relevantes. Após a triagem, 67 artigos duplicados foram removidos, e 71 artigos foram selecionados para análise detalhada após os critérios de exclusão. A remoção das duplicatas foi realizada de maneira sistemática utilizando ferramentas de detecção de duplicidade. Os artigos descartados foram arquivados para garantir a integridade dos dados e evitar qualquer perda na análise subsequente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde Integral para a População LGBT (PNSI LGBT) reconhece os efeitos prejudiciais dos processos de discriminação, violência e exclusão sobre a saúde da população LGBTQ+. Para superar essas adversidades, a política orienta-se para a promoção da equidade em saúde.

A revisão das evidências indica que as desigualdades de saúde na população LGBTQ+ são atribuídas a diversos fatores. Entre eles, destacam-se comportamentos de risco elevados, falta de conscientização sobre rastreamento e cuidados de câncer específicos para a comunidade LGBTQ+, e a necessidade de ambientes de saúde mais inclusivos e culturalmente sensíveis. O uso elevado de tabaco e álcool é uma preocupação significativa, com taxas mais altas desses comportamentos podendo contribuir para uma maior prevalência de cânceres relacionados, como pulmão, boca, garganta, fígado e esôfago. É crucial promover a conscientização sobre os riscos associados a esses comportamentos e implementar programas de prevenção direcionados à comunidade LGBTQ+ para reduzir essas taxas.

Além dos comportamentos de risco, muitos membros da comunidade LGBTQ+ enfrentam desafios de saúde mental resultantes de estigma, discriminação e rejeição. Esses desafios podem afetar negativamente a saúde geral, incluindo o uso de tabaco e álcool e a capacidade de buscar cuidados de saúde preventivos e rastreamento de câncer (CRENITTE et al., 2022; EJ, 2018; QUINN et al., 2015). A falta de conscientização sobre diretrizes de rastreamento específicas e a escassez de informações confiáveis podem levar a uma adesão inadequada a esses procedimentos. Para enfrentar essa lacuna, é essencial desenvolver campanhas de conscientização e recursos educativos culturalmente sensíveis. A ausência de dados específicos sobre rastreamento de câncer para a população LGBTQ+ dificulta a compreensão completa das disparidades existentes (CRENITTE et al., 2022). Pesquisas na área da saúde devem incluir amostras diversificadas e coletar dados sobre identidade de gênero e orientação sexual para uma análise mais precisa das desigualdades.

Globalmente, a conscientização, a educação, a pesquisa e o desenvolvimento de políticas inclusivas são essenciais para enfrentar as desigualdades em saúde relacionadas ao câncer na comunidade LGBTQ+. Isso permitirá que indivíduos LGBTQ+ tenham acesso a cuidados de saúde equitativos e de qualidade, reduzindo a carga de câncer nessa população (BOEHMER; DENNERT, 2022).

O Censo Trans (REDE TRANS, 2020) revela que a incidência de câncer de mama na população trans é de 1,5%, enquanto 0,5% relataram ter câncer de próstata. Essas estatísticas indicam a necessidade de estratégias específicas para reduzir a incidência de câncer nessa população.

A população trans enfrenta discriminação em diversas áreas, como mercado de trabalho, educação e saúde, o que resulta em exclusão social e marginalização, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar. É crucial que políticas públicas e iniciativas estatais promovam a cidadania de travestis e transexuais para reduzir as vulnerabilidades enfrentadas por essa população no Brasil. Tais iniciativas devem abranger áreas fundamentais como Educação, Saúde, Segurança Pública, Direitos Humanos e Assistência Social (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021; REDE TRANS, 2020).

Muitos membros da população trans encontram obstáculos para acessar serviços públicos, incluindo saúde e educação, ressaltando a necessidade de melhorar a acessibilidade e a qualidade desses serviços. Além da discriminação, a população trans enfrenta preconceito generalizado, perpetuando a exclusão social e as desigualdades, principalmente no Brasil ao qual é o país que mais extermina essa população. As iniciativas nas áreas de Educação, Saúde, Segurança Pública, Direitos Humanos e Assistência Social são fundamentais para construir uma sociedade mais respeitosa e reduzir a desigualdade (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021).

4. CONCLUSÕES

As desigualdades em saúde da população LGBTQ+ são profundamente arraigadas em um conjunto complexo de determinantes sociais, incluindo a discriminação, o estigma, a violência e a pobreza. A interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe social agrava ainda mais essas disparidades, impactando negativamente a saúde física e mental dessa comunidade. A falta de dados específicos sobre câncer, a ausência de serviços de saúde culturalmente sensíveis e a prevalência de comportamentos de risco, associados ao uso de substâncias e à saúde sexual, contribuem para a maior vulnerabilidade dessa população ao câncer conforme foram evidenciados neste trabalho.

A formação de profissionais de saúde, a criação de espaços seguros e a implementação de programas de prevenção e promoção da saúde são medidas urgentes para enfrentar essas desigualdades. A sociedade como um todo tem a responsabilidade civilizatória de combater a discriminação e promover a cidadania da população LGBT+, garantindo o acesso a serviços de saúde de qualidade e a oportunidades de vivência plena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Bruna G; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. **Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021.

BOEHMER, Ulrike; DENNERT, Gabriele. Conclusão: **O que aprendemos sobre o câncer e a comunidade LGBT global?**. In: Populações LGBT e Câncer no Contexto Global . Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 317-328.

CANCER RESEARCH UK. **Cancer statistics for the UK**. Disponível em: <https://www.cancerresearchuk.org/health-professional/cancer-statistics-for-the-uk>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CRENITTE, Milton Roberto Furst; JUNIOR, Ademir Lopes; DE MELO, Leonardo Rabelo; AVELINO-SILVA, Thiago Junqueira. **Cancer Care Challenges for the LGBT Population in Brazil**. LGBT Populations and Cancer in the Global Context. [S. l.]: Springer, 2022. p. 73–94.

GAVIDIA, M. et al. **Vulnerabilidade da população LGBTQIA+ ao câncer no Brasil: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 24, n. 3, p. e211234, 2021. doi: 10.1590/1415-790X2021211234.

LEE, M; WD, Jenkins; E, Adjei Boakye. **Cancer screening utilization by residence and sexual orientation**. Cancer causes & control: CCC, Netherlands, vol. 31, no. 10, p. 951–964, 2020. DOI 10.1007/s10552-020-01339-4. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32833199/>.

QUINN, G P; SANCHEZ, J A; SUTTON, S K; VADAPARAMPIL, S T; NGUYEN, G T; GREEN, B L; KANETSKY, P A; SCHABATH, M B. **Cancer and lesbian, gay, bisexual, transgender/transsexual, and queer/questioning (LGBTQ) populations**. CA Cancer Journal for Clinicians, vol. 65, no. 5, p. 384–400, 2015. DOI 10.3322/caac.21288.

REDE TRANS. **Reflexões Sobre Os Dados Do Censo Trans**. 2020. REDE-TRANS_Censo-Trans-2020-pub-web%20(2).pdf. Available at: REDE-TRANS_Censo-Trans-2020-pub-web (2).pdf.

THAARUN, Thirumeninathan; HENG, E Han; POON, Eileen Yi Ling. **Identifying gaps and challenges faced in lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex and asexual (LGBTQIA+) adolescent and young adults (AYA) cancer care: A scoping review**. JCO Global Oncology, vol. 9, no. Supplement_1, p. 100, 2023